

EM MEMÓRIA DA INSURREIÇÃO DE KRONSTADT

Nestor Makhno

O dia 7 de Março é uma jornada de pesar para os trabalhadores da dita "União das Repúblicas Soviéticas e Socialistas", que participaram de uma ou de outra forma nos acontecimentos desse dia em Kronstadt. A sua comemoração é igualmente dolorosa para os trabalhadores de todos os países, pois recorda o que os operários e marinheiros livres de Kronstadt exigiram do carrasco vermelho, o "Partido Comunista Russo" e do seu instrumento, o governo soviético, que estavam assassinando a revolução russa.

Kronstadt exigiu destes bandidos estatistas a restituição de tudo o que pertencia aos trabalhadores das cidades e dos campos, tendo sido eles a fazer a revolução. Os proletários de Kronstadt exigiram que fossem postos em prática os princípios da revolução de Outubro: "Eleição livre dos *soviets*, liberdade de expressão e de imprensa para operários e camponeses, para anarquistas e socialistas revolucionários de esquerda".

O Partido Comunista Russo viu nisto um atentado inadmissível ao seu monopólio no país e, escondendo cobardemente a imagem de carrasco atrás da máscara de revolucionário e de amigo dos trabalhadores, declarou contrarrevolucionários os operários e marinheiros livres de Kronstadt e depois lançou contra eles dezenas de bufos e de escravos submissos: *tchekistas*, *koursantis*, membros do Partido... empenhados em massacrar estes honestos combatentes revolucionários, cujo único erro tinha sido de se indignarem diante da mentira e da cobardia do Partido Comunista Russo que espezinhava os direitos dos trabalhadores e da revolução.

A 7 de Março de 1921, às 18h45, um furacão de fogo de artilharia foi desencadeado contra Kronstadt. Era natural e inevitável que a Kronstadt revolucionária se defendesse. Foi o que fez, não apenas em nome das suas exigências, mas também dos outros trabalhadores do país que lutavam pelos seus direitos revolucionários, arbitrariamente esmagados pelo poder bolchevique.

A sua defesa teve repercussões em toda a Rússia amordaçada, disposta a secundar o seu combate justo e heroico, mas infelizmente impotente, pois então já estava desarmada, constantemente explorada e agrilhoadada pelos destacamentos repressivos do Exército Vermelho e da Tcheka, especialmente formados para esmagar a livre vontade e espírito do país.

É difícil avaliar as baixas dos defensores de Kronstadt e da massa cega do Exército Vermelho, mas certamente foram mais de dez mil mortos. Na maior parte, operários e camponeses, aqueles de que o Partido da mentira se tinha mais servido durante anos, unicamente pelos seus interesses próprios de partido, para desenvolver e aperfeiçoar o domínio todo poderoso sobre a vida econômica e política do país.

Kronstadt defendeu tudo o que havia de melhor na luta dos operários e camponeses na revolução russa contra a oligarquia bolchevique. Por isso, esta os exterminou, uns imediatamente depois da sua vitória militar, os restantes nas fortalezas e prisões, herdadas da ordem czarista e burguesa. Dos que conseguiram alcançar a Finlândia, muitos ainda se encontram em campos de concentração.

Vista desta forma, a jornada de 7 de Março deve ser compreendida como um momento doloroso pelos trabalhadores de todos os países. Nesse dia, não apenas os trabalhadores russos, mas todos devem recordar o episódio terrível dos revolucionários de Kronstadt caídos na luta e os que ficaram apodrecendo nas masmorras bolcheviques. Mas não é com gemidos que se resolve a questão: além da comemoração de 7 de Março, os trabalhadores de todos os países devem organizar comícios por todo o lado para protestar contra as barbaridades cometidas em Kronstadt pelo Partido Comunista contra operários e marinheiros revolucionários e exigir a libertação dos sobreviventes padecendo nos cárceres bolcheviques e nos campos de concentração finlandeses.

*** Artigo publicado em Dielo Truda, No.10, Março 1926, pp. 3-4**

Tradução: Manuel Baptista